

Rhinolophus mehelyi Matschie, 1901

Morcego-de-ferradura-mourisco

Taxonomia

Chiroptera, Rhinolophidae

Ocorrência

Residente – Res

Categoria

EM PERIGO – EN A3(b)

Fundamentação: Área de ocupação reduzida (<500 km²), número reduzido de localizações e declínio continuado estimado da qualidade do habitat e do número de localizações. População pequena (<5000 indivíduos adultos), tendo as maiores subpopulações poucas centenas de indivíduos. A tendência em Portugal é desconhecida, mas revela um marcado declínio em Espanha e na restante área de distribuição, projetando futuros declínios (>50 %) também em Portugal. É considerada uma das espécies de morcegos mais ameaçadas na Europa, juntamente com as espécies endémicas insulares (Puechmaille 2020). A alteração da categoria em relação à última avaliação (Cabral et al. 2005) não resulta de uma verdadeira alteração do risco de extinção da espécie, mas de uma intensificação da amostragem no país.

Distribuição

Global: Distribui-se numa faixa estreita e descontínua ao longo do mar Mediterrâneo, Ásia Menor, Cáucaso e Irão (Dietz et al. 2009, Puechmaille 2020). Atinge o limite sul da distribuição a norte do Egito e do Magreb (Puechmaille 2020).

Portugal: Parece ocorrer nas regiões de clima tipicamente mediterrânico: regiões sul, centro e interior norte do país (Rainho 2013). Não foi ainda observado nas regiões do Minho e Douro Litoral. A Área de Ocupação estimada é inferior a 500 km² e a Extensão de Ocorrência é superior a 20 000 km².

População e Tendência

População: Atinge a maturidade sexual entre o segundo e o terceiro ano de vida (Dietz et al. 2009, Puechmaille 2020), sendo de 9 anos a estimativa do tempo geracional (Pacifici

et al. 2013). A população nacional está estimada em menos de 10 000 indivíduos maturos, organizados em subpopulações geralmente com menos de 1000 indivíduos maturos (Dietz et al. 2009, ICNF 2014). A população mostra alguma estabilidade durante o período de hibernação, mas a tendência é desconhecida durante o período de maternidade (ICNF 2014). São conhecidas apenas 6 colónias de maternidade ocupadas. Projeta-se um declínio continuado do número de localizações, resultado de ameaças identificadas sobre vários abrigos da espécie (ICNF 2014).

Tendência: Desconhecida.

Habitat e Ecologia

Espécie colonial estritamente cavernícola, abriga-se em grutas ou em minas de grandes dimensões (Rainho 2013), sendo muito raras as observações noutras abrigos e apenas indivíduos isolados (Dietz et al. 2009). Realiza movimentos regulares entre abrigos de maternidade, hibernação e acasalamento. Em Portugal, a distância máxima percorrida registada foi de 90 km (Palmeirim & Rodrigues 1992). Estudos feitos em vários pontos da sua área de distribuição confirmam que se trata de um especialista em borboletas noturnas (Puechmaille 2020). Na Península Ibérica



Rhinolophus mehelyi © Margarida Augusto

parece alimentar-se em zonas arborizadas, mesmo que pouco densas, preferindo zonas na proximidade de linhas de água (Rainho & Palmeirim 2011, Salsamendi *et al.* 2012).

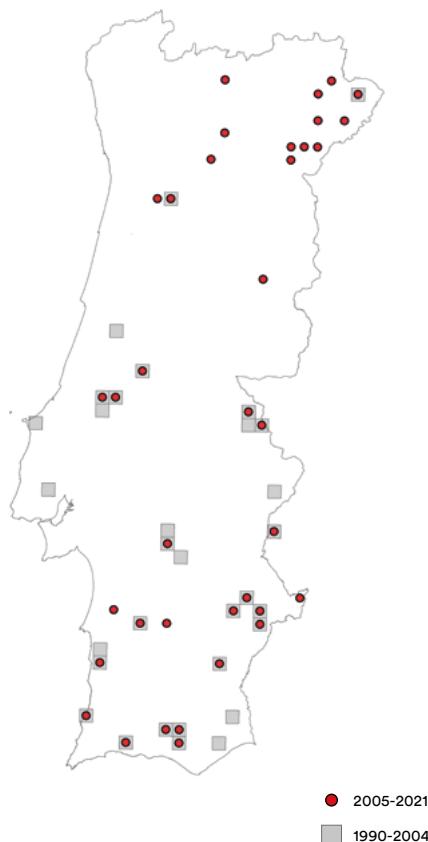
Fatores de Ameaça

As razões para o declínio das suas populações e área de distribuição não são bem conhecidas (Alcalde *et al.* 2016). Depende de um número limitado de abrigos e a destruição e perturbação destes locais, particularmente durante os períodos de maternidade e hibernação, contam-se entre as principais ameaças. A homogeneização da paisagem, urbanização, uso de pesticidas, fogos e redução de habitat ripícola são também importantes ameaças na medida em que podem resultar em perda de habitats de alimentação (Alcalde *et al.* 2016). O voo baixo resulta num elevado risco de atropelamento, pelo que pode também ser afetada pela construção de estradas (Alcalde *et al.* 2016, Hutson *et al.* 2019).

Medidas de Conservação

A proteção legal e física dos abrigos importantes, por exemplo, encerrando a entrada com vedações adequadas (Rodrigues 1996), é uma das medidas de conservação fundamentais. A correta gestão da paisagem na área envolvente aos principais abrigos é também importante. A inclusão das áreas adequadas para a alimentação na rede Natura 2000 é um primeiro passo para este objetivo (Rainho & Palmeirim 2013). Nestas áreas, medidas de gestão que garantam a preservação das linhas de água – qualidade da água e da vegetação ripícola, a racionalização do uso de pesticidas e a extensificação e heterogeneização do uso do solo são prioritárias (Rainho & Palmeirim 2011).

Sendo uma espécie pouco conhecida e de distribuição restrita, importa também manter a monitorização das populações e fomentar a realização de estudos que permitam identificar outros fatores de ameaça e estabelecer medidas de conservação mais dirigidas e eficazes (Cabral *et al.* 2005).



● 2005-2021
■ 1990-2004

Legenda do Mapa

Ocorrências confirmadas de morcego-de-ferradura-mourisco *Rhinolophus mehelyi* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:

Rainho A, Alves P & Marques JT (2023). *Rhinolophus mehelyi* Morcego-de ferradura-mourisco. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCIências.ID, ICNF, Lisboa.